

Não farei propriamente um comentário. Tentarei apenas facilitar a “passagem” para o debate. Desejo sublinhar a relevância e a qualidade das comunicações apresentadas para a abordagem das relações entre a língua portuguesa e os desafios das novas tecnologias. Diria que as intervenções de Maria Emília Brederode Santos e de David Borges ilustram a crise das literacias tradicionais e os meios possíveis para combatê-la.

António Dias Figueiredo apontou duas alternativas possíveis no actual quadro de mudança tecnológica, social e cultural: uma delas “anuncia o fim tranquilo da literacia tradicional e o emergir natural de um mundo de iliteracias, no qual surgirão novas formas de vivência linguística e fruição cultural e onde a literacia tradicional se tornará num território de cultivo exclusivo por entusiastas, conhecedores e profissionais”; “outra que, encarando a situação como de crise, faz apelo à construção e propagação urgente de uma literacia crítica e emancipatória”.

As experiências pedagógica e televisiva de Maria Emília Brederode Santos e jornalística de David Borges reflectem a actual crise e desenham possibilidades de ultrapassá-la. Não me parece que nenhum dos presentes neste “painel” – quase arriscaria a dizer neste colóquio – esteja decidido a aderir às teses pragmáticas da *Civilização da Iliteracia*, de Mihai Nadin, aqui sintetizadas por Dias Figueiredo, segundo as quais não seria “necessário que toda a população de um país domine a literacia tradicional, bastando que a sua maior parte se limite a adquirir competências básicas que permitam enfrentar os desafios do dia-a-dia e aprender, expeditamente, sempre que esses desafios se apresentem com novas dificuldades”.

A ultrapassagem da crise da literacia tradicional pressupõe a capacidade de desenhar estratégias capazes de articular a adaptação da nossa cultura às potencialidades e aos riscos das novas tecnologias. De pouco servirão, nessa perspectiva, os discursos nostálgicos ou moralistas acerca de pretensas idades de ouro que só existiram na imaginação de alguns ou no espaço muito restrito de certas elites.

* Jornalista. Professor da Escola Superior de Comunicação Social e Membro da Comissão Científica da Conferência.